

# Notícias de Loures

Distribuído no Concelho de Loures

ANO 8 | Nr.98 MENSAL | 4 DE JUNHO DE 2022 | Diretor Fundador: Pedro Santos Pereira | Diretor: Filipe Esménio | Preço: 0.01€



**MAXFINANCE**  
Prestígio

**QUER COMPRAR CASA?**  
PERGUNTE-NOS COMO!

Otimização de Crédito | Crédito habitação  
Crédito pessoal | Crédito automóvel  
Seguros | Imóveis da banca

E-mail: [luislopes@maxfinance.pt](mailto:luislopes@maxfinance.pt) | Tel: 219 844 000 | Telm: 931 102 672  
INTERMEDIÁRIO CRÉDITO REGISTADO NO BANCO DE PORTUGAL Nº 0002999 <https://www.bportugal.pt/intermediariocreditofar/figuras-eximias-lda>



**NOVO LOCAL**

**FESTIVAL Caracol Saloio 2022**

**30 JUNHO > 17 JULHO**  
PARQUE VERDE LOURESHOPPING

**SUPLEMENTO ESPECIAL**

**SEMANAS DE SEMANA 17>24H**  
**SEMANAS DE SEMANA 16>24H**

f i c t o

Págs. 9 e 12

**Connosco está em família**

**35 anos**



**ZONA ÓPTICA**

## DECLÍNIO DO BEATRIZ ÂNGELO

O fim da Parceria Público Privada não correu bem: a saída de médicos tem levado ao atraso de cirurgias e exames de oncologia. Perante o colapso, foi aprovada uma solução de emergência: médica de Santa Maria vai dirigir anesthesiologia e hospital vai poder contratar médicos a 60 euros/hora, o dobro do tabelado.





**Filipe Esménio**  
Diretor

**MEL DE CICUTA**

**DO CARACOL AO SOL QUE TARDA, AO DINHEIRO QUE SOME, SEM SE VER...**

É já dia 30 deste mês que começa o festival do caracol saloio. Nesta edição, em entrevista com o Vereador Vasco Touguinha, ficamos a saber tudo sobre o novo local e modelo renovado, agora no Parque do Loures Shopping do Festival do Caracol Saloio. Não poderia neste texto deixar de dar os parabéns à GESLOURES, que completou o seu 30º aniversário e que tanto tem feito pelo desporto e pela saúde dos nossos conceterrâneos. Para além da prática desportiva livre ou em aulas, também os inúmeros títulos na competição elevam o nome do nosso concelho com uma equipa conhecida a nível nacional e internacional. A Todos os que lá trabalham e trabalharam o nosso muito obrigado. No coração da Portela, os trabalhos da construção da Unidade Social Integrada da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP), estão a avançar. É um projeto de grande relevância não só para Portela. O projeto prevê a construção de um segundo edifício, des-

tinado à união de freguesias de moscavide e Portela, para a sua sede e para outras atividades a definir. Prometemos voltar a este assunto com brevidade. Depois de uma pandemia sanitária vivemos uma pandemia inflacionária, era previsível e os argumentos são fáceis, o covid, a Guerra, o sol ou a falta dele. E ainda sobe a taxa de juro. Nas crises mundiais, como sempre nestas matérias, são sempre os mais desprotegidos que pagam as favas. São eles que ganham menos e que sofrem consequências mais graves. É complexa a situação, e sem fim à vista para as nossas carteiras, o dinheiro esse foge a olhos vistos... Do tempo, sol, nesta fase nem vê-lo...mas estou certo ele vem aí tal como a chuva, tal como o vento. O dinheiro esse, ou a qualidade de vida das pessoas aumentar como aumentou no último século tenho dúvidas, muitas dúvidas. Sempre fui um otimista, mas confesso que às vezes cansa.



**Cristina Fialho**  
Chefe de Redação

**SER CHEFE DE REDAÇÃO**

Gosto tanto de fazer isto. Não sei se já vos tinha dito que os meus primeiros passos no jornalismo enquanto ainda estudava foi no, já extinto, jornal do grupo Ficções Media, o Jornal da Portela. Enquanto jornalista tive sempre espaço para sugerir, escrever, pedir mais páginas, no fundo, ser mal habituada, pois chegada ao "mundo real", não havia cá pão para malucos: "Tens estes caracteres, com este tema, e é se quiseres." Volto uns largos anos mais tarde, pelos piores motivos: a perda inesperada do estimado Diretor Fundador Pedro Santos Pereira deixou um enorme vazio nos seus e na redação. Desde então, (no início com o Jornal da Portela e com o Notícias de Loures), todos os meses tenho uma reconexão com a profissão que estudei e que idealizei desde pequena. Um olhar atento sobre o bairro onde cresci, as notícias que acontecem por aqui, a política que me influencia (mais) diretamente. E contar com estes espetaculares colunistas. Olhem atentamente: as dicas de informática do João Calha

são sempre úteis, para agora ou para uma situação futura. Sempre a aprender. O João Alexandre sugere sempre músicas muito atuais, de ótimo gosto, dá-nos o contexto da sonoridade e ainda nos avisa quando a banda vem a Portugal (se for o caso). Tire um tempo só para si para refletir depois de ler o nosso José Luís Nunes Martins. Quando a Filosofia e a fé se juntam num texto, vai precisar de uns minutos para elaborar o que acabou de se aperceber. Veja o que sugere a Florbela Estêvão quando fizer os seus planos de fim-de-semana. A coluna Paisagens e

Património ajuda-o a descobrir os tesouros do concelho e as suas histórias mais secretas. Alexandra Bordalo desmistifica cenários que requerem uma opinião à luz da lei. O nosso Diretor, Filipe Esménio entrevista personalidades interessantíssimas do concelho. O estado da sociedade, do mundo, economia, política é inteligentemente comentado pelos nossos escritores que todos os meses nos escrevem e dão um pouco de si. E, claro, tudo isto é bonita-mente organizado pelo nosso designer/paginador Nuno. Gosto mesmo de fazer isto.





## SEMPRE EM FESTA

**D**igam o que disserem, Loures é sem dúvida, um concelho palco de muita festança. Do carnaval ao caracol, não há motivo de comemoração que se desperdice. A primavera traz consigo a onda festaleira para quem tem saudades de andar no passeio, nos concertos e nas iguarias.

**Saiba o que tem acontecido e aponte na agenda os próximos eventos que não vai querer perder:**

O **Minimalist Travel Festival** mudou-se da Fábrica do Braço de Prata para o Palácio dos Arcebispos em Santo Antão do Tojal para a sua 2ª edição.

Aconteceu dia 28 de maio. Veio “inspirar e educar o próximo” viajante. Entre conversas com amantes de viagens, workshops, música e vinho. O denominador comum entre as diferentes palestras, foi a “sustentabilidade”, o “minimalismo em viagem” e a importância de fazer turismo em sítios não massificados.

O **Festival da Saúde**, promovido pela Câmara Municipal aconteceu nos dias 28 e 29 de maio, no Parque Adão Barata. O Festival da Saúde contou com um programa que incluiu rastreios, avaliações, aconselhamento e promoção da atividade física, bem como a apresentação de serviços de entidades públicas e privadas

com respostas no âmbito da saúde e bem-estar.

A **Mostra de Arinto de Bucelas e Sabores Saloios** esteve de regresso a nos dias 3, 4 e 5 de junho. Esta iniciativa, que pretende dar a conhecer o Arinto de Bucelas e os produtos saloios da região, através de provas e degustações, realizou-se no Jardim Major Rosa Bastos. Contou com tasquinhas, showcooking, concertos de Jazz, Chill Out e DJ disponíveis, ao longo dos três desta mostra.

A **Evocação Histórica da Feira de Loures** vai realizar-se nos dias 8, 9 e 10 de julho.

A Feira de Loures era o acontecimento do ano, aí afluíam as gentes das redondezas a ven-

der os excedentes das colheitas, comprar sementes com vista às próximas sementeiras, os instrumentos de trabalho utilizados nos campos, transacionar gado e animais de carga, assim como comprar os bens necessários para as suas habitações e família.

**Esta 1ª edição pretende aliar a animação e história**, envolvendo associações, instituições, comerciantes e a população da Freguesia de Loures e irá incidir na primeira década do século XX, onde se discutiam as questões relacionadas com a monarquia e a república, momentos tão marcantes na nossa freguesia.

O **Festival do Caracol Saloio**, dos mais esperados do ano,

começa dia 30 de junho e vai até 17 de Julho, mas pode já começar a fazer a sua degustação e percorrer a Rota do Caracol. Veja as nossas páginas centrais para mais informações.

O **Arraial Saloio de Loures** é mais uma festa que os Lourenses adotaram como sua. Qualquer pretexto para folia é bem-vindo. A organização (Associação do Carnaval de Loures) garante que é o “maior e melhor” arraial do concelho de Loures. São oito dias de festa, no Parque da Cidade, e é certo que não vai faltar música, sardinha e caracóis. Dias 10, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 25 de junho no Parque Adão Barata, a partir das 16h.



**Feira  
de Loures**  
8|9|10|JULHO  
2022

Rua da República | Largo 4 de Outubro | Praça da Liberdade  
Jardim Major Rosa Bastos | Parque das Tinalhas



AQUI OS CIDADÃOS TÊM VOZ

**Horário da Feira**  
Sexta 18h00-01h00 | Sábado 11h00-01h00  
Domingo 11h00-23h00

**Horário Animação**  
Sexta 18h00-24h00 | Sábado 14h00-24h00  
Domingo 14h00-22h00

[www.jf-loures.pt](http://www.jf-loures.pt)



Connosco está  
em família



Há 35 anos juntos  
por uma visão melhor



## CENTRO DE VACINAÇÃO AGORA EM MOSCAVIDE

O horário de funcionamento é o mesmo, operando de segunda-feira a sábado, entre as 09h00 e as 14h00.

O centro de vacinação covid-19 de Loures vai funcionar a partir de agora no pavilhão do Oriente, em Moscavide, deixando de funcionar no Parque Adão Barata, anunciou a Câmara Municipal. Apesar da mudança de local, o centro de vacinação contra a covid-19 do concelho vai manter o atual horário de funcionamento, operando de segunda-feira a sábado, entre as 09h00 e as 14h00, segundo informa a autarquia, em comunicado.

"A Câmara Municipal de Loures, em colaboração com as juntas de freguesia e as corporações de bombeiros do concelho, assegura o transporte dos idosos e/ou pessoas com mobilida-

de reduzida ao centro de vacinação. Para tal, o agendamento do transporte é feito através do 800 100 176 ou nas juntas de freguesia".

O município alerta, contudo, os utentes elegíveis para a administração da nova dose de reforço que devem aguardar o agendamento da vacina, "pelos canais habitualmente utilizados pelas autoridades de saúde".

A Câmara Municipal de Loures vai também manter o apoio, com transporte e com meios informáticos, às equipas de profissionais de saúde que estão a garantir a vacinação aos municípios com mais de 80 anos.

A vacinação de idosos com mais de 80 anos com uma nova dose de reforço estava prevista para o início do outono, mas foi antecipada por causa do aumento de novos casos de

infeção.

Os utentes começaram esta semana a ser contactados para irem tomar o novo reforço aos centros de saúde ou centros de vacinação.

A população elegível para esta nova fase de vacinação é de cerca de 750 mil pessoas, que devem ser vacinadas com um intervalo mínimo de quatro meses após a última dose ou após um diagnóstico de infeção por SARS-CoV-2, ou seja, o reforço abrange também as pessoas que recuperaram da infeção.

Portugal registou, entre 10 e 16 de maio, 157.502 infeções pelo coronavírus SARS-CoV-2, 191 mortes associadas à covid-19 e um aumento dos internamentos em enfermaria e cuidados intensivos, dados da Direção-Geral da Saúde (DGS).



OS MELHORES PRESENTES  
SÃO SUSTENTÁVEIS

YOURGANIC  
SUSTAINABLE LIVING



WWW.YOURGANICLIVING.COM

# Connosco está em família

Há 35 anos juntos  
por uma visão melhor



☎ 219 430 849

ZONA ÓPTICA

[zonaoptica.pt](http://zonaoptica.pt)

Alvalade | Portela | Parque das Nações | Moscavide | Sacavém | Prior Velho



## FIM DA PPP LEVA A DECLÍNIO DO BEATRIZ ÂNGELO



O fim da Parceria Público Privada não correu bem: a saída de médicos tem levado ao atraso de cirurgias e exames de oncologia. Perante o colapso, foi aprovada uma solução de emergência: médica de Santa Maria vai dirigir anesthesiologia e hospital vai poder contratar médicos a 60 euros/hora, o dobro do tabelado.

Têm sido semanas de declínio no Hospital Beatriz Ângelo, que deixou de ser gerido pelo grupo Luz Saúde a 18 de janeiro, passando a ter gestão pública com o fim da parceria público-privada (PPP). Médicos ouvidos pelo Nascer do SOL são unânimes: a transição não correu bem, com impacto nos doentes, atingindo em particular obstetrícia, cirurgia mas também oncologia. A saída de médicos para o privado (Luz e não só) e para outros hospitais públicos, os limites às contratações e as mudanças na organização do trabalho, com cortes nos turnos de fim de semana para fazer exames, são alguns dos problemas que têm estado a causar atrasos na resposta clínica. Anesthesiologia é uma das áreas críticas, com impacto no resto do hospital: os 30 médicos anesthesiologistas nos quadros passaram a sete e chegaram a ameaçar demitir-se se nada fosse feito -

mas saíram também imagiologistas e médicos especialistas em obstetrícia.

Quantos ao todo ninguém sabe dizer e o hospital, contactado pelo Nascer do SOL, não respondeu em detalhe - mas reconhece que no caso de anesthesiologia está a viver uma «situação excepcional».

«Considerando a necessidade de reforço de médicos anesthesiologistas no Hospital Beatriz Ângelo, foram desencadeados todos os mecanismos legais para dar resposta à situação, designadamente a formalização da proposta de contratação nessa especialidade. O Ministério da Saúde está a acompanhar o Hospital e a ARS de Lisboa e Vale do Tejo na avaliação de soluções específicas para esta situação excepcional», respondeu esta semana o hospital, assegurando que o «Conselho de Administração continua totalmente empenhado em suprimir, com a maior brevidade possível, as necessidades de recursos humanos identificadas e assim continuar a assegurar a adequada prestação de cuidados de saúde à sua população».

‘Em janeiro estava tudo a funcionar’

A solução terá sido encontrada nos últimos dias para tentar evitar o colapso do hospital, que

**O HOSPITAL, QUE SERVE 300 MIL PESSOAS NOS CONCELHOS DE LOURES, MAFRA, ODIVELAS E SOBRAL DE MONTE AGRAÇO, FICOU COM CAPACIDADE APENAS PARA «ATOS COM INDICAÇÃO EMERGENTE E LIFE-SAVING».**

acabava por estar a aumentar a referenciação para outros hospitais de Lisboa, numa bola de neve que fica maior à medida que se agravam as insuficiências nos hospitais da região, de Vila Franca de Xira, outra ex-PPP, a Setúbal.

Já depois da intervenção do Ministério da Saúde, a liderança do serviço de anesthesiologia do Hospital Beatriz Ângelo deverá ser assumida por uma médica do Hospital de Santa Maria, em regime de cedência, com condições especiais para garantir que há equipa, explicou fonte próxima do processo.

O Governo deu luz verde a contratos anuais para prestação de serviços médicos a 60 euros à hora, o dobro do valor tabelado

no SNS para especialistas (valor que pode ser excedido em casos de ‘manifesta urgência’ com autorização superior) por um prazo de um ano. Estará em cima da mesa a entrada de oito a dez médicos neste regime.

Como o Nascer do SOL noticiou na altura, nos meses que antecederam o fim da PPP, uma das hipóteses equacionadas chegou a ser uma eventual integração do Beatriz Ângelo no Centro Hospitalar Lisboa Norte, mas não chegou a concretizar-se. Perante estas dificuldades, e questionados pelo Nascer do SOL na semana passada, tanto a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo como a administração do hospital refutaram perentoriamente que essa hipótese esteja ou tivesse estado em cima da mesa, não adiando detalhes sobre os esforços desenvolvidos entretanto, que acabaram por resultar na cedência de uma médica deste centro hospitalar.

Questionado pelo Nascer do SOL sobre esta solução, Alexandre Valentim Lourenço, presidente do Conselho Regional do Sul da Ordem dos Médicos, que já tinha manifestado preocupação com o que se está a passar em Loures, sublinha que todas as soluções que permitam repor a capaci-

dade de trabalho nos hospitais públicos são bem-vindas. «Se estas soluções fossem aplicadas em todos os hospitais, se o SNS conseguir dar melhores condições de trabalho aos profissionais, não vai continuar a perder médicos», sublinhou, defendendo que o caso de Loures prova que é preciso mudar os instrumentos de gestão que hoje limitam a capacidade dos conselhos de administração dos hospitais EPE para reter e recompensar as equipas, o que conduz a um êxodo do SNS. «O que vemos aqui é que os bons modelos de gestão devem ser copiados e os maus não», diz, notando que as dificuldades que existem hoje no Beatriz Ângelo, comuns a outros hospitais do país, são um problema que não existia ali há três meses, quando o hospital podia contratar e remunerar os profissionais sem estar sujeito às regras da contratação pública. «Em janeiro estava tudo a funcionar. A população era a mesma, os médicos existem e trabalhavam ali. As regras de contratação que existiam no hospital quando era PPP é que desapareceram e as pessoas simplesmente não vão continuar a trabalhar 70 ou 80 horas por semana podendo ir para outro sítio com melhores condições. E houve médicos a sair para o privado mas também para hospitais públicos onde trabalham menos ganhando o mesmo».

O médico lembra que quando a PPP chegou ao fim já havia esta preocupação e nada foi feito, com a resposta do hospital a degradar-se desde então: «Visitamos o hospital na véspera do fim da PPP e as pessoas estavam muito preocupadas. Depois as principais preocupações confirmaram-se. Tem havido uma incapacidade do hospital para responder às necessidades normais da população, o que é mais grave quando devia estar a ter lugar uma recuperação das listas de espera causadas pela pandemia». Sem dados ao certo para quantificar a quebra na atividade, diz que a informação que chega à Ordem é ilustrativa: sem anesthesiologistas, «há especialidades que tinham três dias de bloco e passaram a ter um. Na ginecologia há cirurgias que eram feitas por norma ali, como laqueação de trompas, e deixaram de ser, porque têm de responder a cirurgias prioritárias, por exemplo oncoló-



gicas e urgências. A sala de partos tem transferido utentes todas as semanas porque não há capacidade». A 22 de abril, dia em que um dos anestesiológicos escalados estava doente, chegou-se ao ponto de só haver apenas um médico de turno, lê-se numa nota interna a que o Nascer do SOL teve acesso. O hospital, que serve 300 mil pessoas nos concelhos de Loures, Mafra, Odivelas e Sobral de Monte Agraço, ficou com capacidade apenas para «atos com indicação emergente e life-saving».

### Atrasos em biópsias e exames

Entre as equipas do Beatriz Ângelo a informação de reforços começou a circular mas espera-se para ver - até porque nem todos os problemas se resumem à anestesiologia e em especialidades sensíveis como oncologia. As últimas semanas têm sido de preocupação crescente. «Temos tido atrasos nas biópsias e na marcação de exames de segui-

mento e vigilância. Há exames que pedimos para daqui a seis meses, por exemplo ecografias e mamografias de seguimento, e que só estão a ser marcadas para daqui a um ano, já em 2023», disse ao Nascer do SOL fonte hospitalar, explicando que esta era uma realidade com a qual não se confrontavam há três meses. «Infelizmente a tendência noutros hospitais também é esta mas nós não estávamos habituados a isto, temos os exames sempre a horas. Há indicações claras para vigilância de doentes em risco de recidiva e os prazos internacionais para fazer esta vigilância atualmente não estão a ser cumpridos», diz a mesma fonte, explicando que neste caso o problema prendeu-se com a saída de imagiologistas mas também com a forma como era gerida a atividade clínica antes do fim da PPP. «Quando não havia vagas nos horários normais para agendamento, abriam vagas extra para exames prioritários para doentes oncológicos



ou por exemplo da pediatria ao fim de semana. Como as vagas normais não chegavam, sendo as vagas normais o que o serviço consegue garantir a 100% ou 120% das 8 da manhã às 8 da noite nos dias de semana, tínhamos sempre turnos extra para exames ao sábado e domingo.

Era o que nos permitia nunca ter tempos de espera excessivos», explica a mesma fonte. Também aqui a estratégia parece estar agora a mudar, com os primeiros sinais de que podem voltar a abrir turnos extra para alguns exames pelo menos ao sábado. «Basicamente esta transição

não foi preparada. Saíram uns e entraram outros, mas o impacto de tudo isto não foi acautelado, com impacto nos doentes. E em oncologia sabemos que todos os dias contam», desabafou ao Nascer do SOL um médico, à espera que o hospital se componha.



## UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SACAVÉM E PRIOR VELHO

### Melhoria do espaço público

A União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho tem dado continuidade a várias intervenções para o melhoramento do espaço público.

No Prior Velho foram retiradas escadas existentes, procedendo-se à substituição com rampas de acesso, incluindo a colocação de piso antiderrapante.

Em Sacavém, também foram construídas rampas de acesso e foi feita a requalificação das escadas, com a colocação de corrimão, com vista a garantir acessibilidades seguras aos cidadãos com mobilidade reduzida.

Estas obras de requalificação visam o melhoramento das condições de acesso, permitindo uma maior segurança para os utilizadores e minimizando os obstáculos arquitetónicos existentes no espaço público, uma das prioridades do executivo.



### Procissão em Honra da Nossa Senhora de Fátima



Vários fiéis saíram à rua para acompanhar as procissões que se realizaram em Sacavém e no Prior Velho, nos dias 12 e 13 de maio.

No dia 12 de maio, foi feita a procissão de velas em honra de Nossa Sr<sup>a</sup> de Fátima, seguida de Eucaristia, presidida pelo reverendo Cônego Francisco Tito Espinheira.

No dia 13 de maio, as ruas do Prior Velho receberam a procissão da luz realizada pela Paróquia de S. Pedro do Prior Velho.

Ambas as procissões tiveram a presença do presidente da União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho, Carlos Gonçalves.





## 21 NOVOS BALCÕES DO SNS 24

O município de Loures vai dispor de uma rede de balcões do Serviço Nacional de Saúde (SNS), onde será possível marcar consultas, consultar exames ou renovar receitas médicas, disse a vice-presidente da autarquia no início do mês de maio. No total, serão 21 balcões SNS 24 que ficarão disponíveis em nove das 10 freguesias do concelho de Loures, no distrito de Lisboa.

“É uma rede de balcões que vai garantir a prestação de um serviço ‘online’, muito importante aos utentes do SNS, tornando, assim, este acesso mais simples e mais rápido, evitando as deslocações que podem ser evitadas às unidades de Saúde”, explicou a

vice-presidente da Câmara Municipal de Loures, Sónia Paixão (PS).

Marcar consultas e teleconsultas, renovar receitas, consultar exames e guias de tratamento, obter o Certificado Digital covid-19 da União Europeia, ou, simplesmente, atualizar a informação do utente, são alguns dos serviços disponibilizados nestes balcões.

Sónia Paixão destacou o facto de esta rede abranger nove freguesias, existindo em alguns casos mais do que um balcão SNS 24 para cobrir as principais localidades, “de forma a assegurar uma maior proximidade das respostas do Serviço Nacional de Saúde”.

“Celeridade é outro dos fatores que estará também adjacen-

te à promoção deste projeto e temos a particularidade de passarmos a ser o município da Área Metropolitana de Lisboa com mais balcões SNS 24”, sublinhou.

A concretização do projeto resulta de uma parceria entre a Câmara Municipal de Loures, o Ministério da Saúde e as juntas de freguesia, formalizada numa cerimónia que contou com a presença do secretário de Estado da Saúde, António Lacerda Sales.

Há duas semanas, o governante assumiu que a intenção do Governo é alargar a todo o país a rede dos balcões SNS 24, considerando a medida “transformadora” nos cuidados de saúde.

Fonte: Lusa



## 30º ANIVERSÁRIO DA GESLOURES



SUPLEMENTO  
**ESPECIAL**

**NOVO  
LOCAL**



FESTIVAL  
**Caracol  
Saloio**  
2022

**30 JUNHO > 17 JULHO**  
**PARQUE VERDE  
LOURESHOPPING**

## NOVO LOCAL A MESMA QUALIDADE

O caracol vem aí. E, claro, é em Loures que ele vai brilhar.

A época oficial dos caracóis já arrancou.

E em Loures «Há Caracol».

O evento começa a 30 de junho e prolonga-se até 17 de julho. São dezoito dias a servir pratos, pires e travessas de caracóis e caracoletas. Bem como uma lata panóplia de especialidades criativas de fazer chegar a água à boca dos visitantes.

O evento deste ano decorre no Parque Verde do Loures Shopping, no Infantado, em Loures.

O Festival do Caracol Saloio é um evento de características únicas, que proporciona aos apreciadores de caracóis e caracoletas a oportunidade de saborearem um leque variado de pratos confeccionados com este petisco, desde o caracol cozido ao prato mais elaborado. Trata-se de um festival com

grande notoriedade em todo o país, como comprova o número de visitantes que tem vindo a subir de ano para ano e o consumo realizado durante o evento.

Nem a nível internacional o festival passa despercebido. Em 2014, o evento recebeu a visita do americano Andrew Zimmern, apresentador de Bizarre Foods, programa do Travel Channel, que esteve no festival para gravar mais um

episódio do conhecido programa de televisão e, ao mesmo tempo, provar as diversas especialidades de caracol e caracoleta. O Festival do Caracol Saloio conta com a participação de cerca de uma dezena de tasquinhas em representação dos restaurantes do concelho de Loures.

Durante cerca de três semanas, com entrada gratuita, além de caracóis e caracoletas, os visitantes podem ainda desfrutar

de espetáculos musicais e usufruir de um espaço de animação infantil.

Existe uma área de street food, em alternativa aos pratos de caracóis, e uma área de artesanato, onde dezenas de artesãos, maioritariamente de Loures, mostram a sua arte e criatividade.

Além dos caracóis, haverá outros projetos de street food e o festival junta sempre uma área dedicada ao artesanato.

[www.cm-loures.pt](http://www.cm-loures.pt)



”

# NOVO ESPAÇO AO AR LIVRE.

**VASCO TOUGUINHA**  
Vereador CM Loures



**Quais são as vossas expectativas para o Festival do Caracol Saloio 2022?**

As expectativas são as melhores. Tivemos dois anos parados. Sabemos que, por um lado, ainda paira o receio do Covid 19, por outro, as pessoas estão desejosas de participar num evento desta natureza. Vai ser uma grande festa do caracol saloio com novidades e muita participação.

**Quantas pessoas esperam no festival?**

Esperamos cerca de cem mil pessoas. São estes os números das últimas edições do certame e estamos convictos que

não vai fugir muito este ano.

**Que novidades podemos esperar?**

A grande novidade é a mudança de espaço. Fomos obrigados a sair do espaço onde estávamos. O terreno era privado e a entidade decidiu começar a edificar um prédio no local. Pedimos pareceres técnicos, a escolha não foi uma decisão arbitrária e identificámos quais os espaços disponíveis para receber este festival no nosso concelho e na nossa freguesia. Vimos o Parque da Cidade e o Parque das Tinalhas mas nenhum oferecia condi-

ções ideais de segurança. Para as tasquinhas os espaços também não eram os melhores, não havia no Parque da Cidade saneamento para a recolha de lixos, por exemplo. Fomos contactados para uma reunião com o Loures Shopping e foi-nos proposto o Parque Verde, do Loures Shopping. A grande novidade é a mudança de espaços. Acabaram as tendas, no período pós-Covid, as pessoas não querem estar numa tenda, mas sim ao ar livre e, por isso, todo o evento é uma grande mudança. Eu frequento o Festival do Caracol há mais de 20 anos, aliás morava ao pé do Festival.

E havia lacunas, tempos de espera, calor... temos de melhorar.

Tivemos a condicionante do espaço, tivemos o convite do Loures Shopping e foi um casamento que, estou certo, será feliz.

**Como funcionará o espaço?**

Vamos ter logo à entrada o artesanato com mais de 60% de artesãos do concelho, teremos ainda o Street Food para quem queira comer algo diferente do caracol, teremos ainda outras bebidas para quem não gosta de cerveja. Vamos ter os produtores do arinto de Bucelas mais uma referência do nosso con-

celho, a zona infantil, acompanhada pelos escuteiros nos insufláveis. Teremos ainda um dog parque. Tudo num campo verde gigante e, claro, o palco com animação. Neste palco destaco a vinda do Gel para «colocar sal grosso no caracol e na caracoleta».

E o estacionamento também vai melhorar com a proximidade do Loures Shopping. Muitos ingredientes para animar este certame.

**Quais os principais destaques gastronómicos?**

Para além do caracol e da caracoleta, claro, os destaques são as especialidades dos nossos



**MAIS DE 100  
MIL VISITANTES**



**40 MIL LITROS  
DE BEBIDAS**



**20 TONELADAS  
DE CARACOL**

## RESTAURANTES NO FESTIVAL

- IMPAR
- LUDEGENIO
- SABORES VIBRANTES
- BRIONIA
- MERCEARIA DO FANQUEIRO
- HUMBURGUERIA CRIATIVA
- RETIRO DO MINHOTO
- CHURRASQUEIRA IDEAL
- TEMPERO NO PONTO

## PARA ALÉM DO CARACOL

- ARTESANATO
- STREET FOOD
- ESPAÇO INFANTIL
- ARINTO DE BUCELAS
- ANIMAÇÃO DE PALCO
- FESTAS DO CONCELHO
- E MUITO MAIS

**VISITE-NOS!**

restaurantes.

Posso referir as que eu não falho ano após ano, o caracol à bulhão pato, o caril, a feijoada, a açorda. Depois a chamuça por exemplo é algo que é brilhante mas também tenho algumas reservas, por exemplo, ao pastel de nata.

Na verdade, todos os anos somos surpreendidos e, por isso, temos de visitar o festival e temos de provar.

Caracóis e caracoleta assada há em muitos lados, mas aqui juntamos restaurantes bons, com a festa, qualidade, especialidade e dinâmica dos eventos são o segredo do sucesso do Festival do Caracol.

### **Temos em 2022 a Rota do Caracol Saloio?**

Sim, claro. A Rota do Caracol Saloio é criada para que os visitantes possam usufruir de várias iguarias nos nossos restaurantes possam ainda ganhar prémios se visitarem os estabelecimentos aderentes.

### **Que outro evento destacaria em Loures?**

A Feira Setecentista, sem dúvida uma recriação história e cultural, bem como a Festa do Vinho e das Vindimas, também com uma recriação que contamos que seja em pleno este ano. Estes são os dois grandes momentos a destacar ainda em 2022.

Temos sempre calendarização com múltiplos eventos, desportivos, culturais e de interesse efetivo para o público residente e visitantes.

### **Que desafio deixa aos visitantes?**

Venha a Loures e venha visitar o Festival do Caracol Saloio e pasme-se com tudo o que há para descobrir e redescobrir.

Loures é a capital do caracol e teremos um novo espaço ao ar livre com todas as condições de segurança com os habituais restaurantes, com a qualidade habitual de serviço e de confeção, especialidades num ambiente familiar e de certo será um sucesso.

Venha ainda conhecer o tacho do caracol que produziu 1111 Kg de caracol.



**NOVO  
LOCAL**



FESTIVAL  
**Caracol  
Saloio**  
2022

**30 JUNHO > 17 JULHO**  
PARQUE VERDE  
LOURESHOPPING

**DIAS DE SEMANA 17:00 > 24:00**  
**FINS DE SEMANA 16:00 > 24:00**

**NOVO  
LOCAL**



João Pedro Domingues  
Professor

## FELIZMENTE NÃO SOU COMUNISTA

Escrevia em março que o impensável tinha acabado por acontecer e manifestava a minha profunda revolta.

E, hoje, escrevo e reafirmo que o impensável, apesar de quase todas as vozes se terem erguido em reprovação, continua a

acontecer, e a invasão não se vislumbra quando poderá terminar.

O ditador Putin, mantém-se autista e quase orgulhosamente só, a continuar a violar o Direito Internacional e a soberania de um povo.

A desnazificação da Ucrânia

foi o pretexto, mas o principal objetivo seria e continua a ser, a tentativa de voltar a recriar a antiga União Soviética e as suas fronteiras, tendo começado este desiderato pela Ucrânia. Putin pensou terminar a agressão em pouco tempo, com uma vitória retumbante. Mas não contou com a abnegação, a coragem e o patriotismo do povo ucraniano.

E, não o conseguindo, começou a demitir os seus generais e a endurecer desmesuradamente os combates no terreno, não poupando as populações civis nem os equipamentos escolares e de saúde.

Como que o ditador está a viver momentos de uma euforia bacoca perante a barbárie por si mandada executar.

O povo ucraniano vive momentos dilacerantes, visionados em todo o mundo, como só estávamos habituados a ver em filmes históricos. Infelizmente, a história por vezes tende a poder repetir-se.

A Europa está a sentir, e de que maneira, os reflexos desta

invasão. Os preços das matérias-primas estão numa escalada preocupante, os bens essenciais começaram a apresentar preços a que não estávamos habituados. Em Portugal esta situação começa a ter contornos bem preocupantes.

E todos entendem que a culpa deste estado de coisas é da inteira responsabilidade do Czar Putin e da sua mãe Rússia? Não. Alguns, poucos felizmente, não pensam desta maneira. Continuam a afirmar que a culpa desta invasão é do Ocidente, dos Estados Unidos e da NATO.

Para a CDU, a estratégia belicista destas entidades, em especial da NATO, são a causa e a justificação desta agressão, eufemisticamente apelidada de operação militar especial.

E, em Loures, a CDU não foge a esta regra, apesar da direção deste partido afirmar que não existem diretivas de sentido único, sobre a forma como os comunistas, nomeadamente os seus autarcas, se devem pronunciar sobre a invasão.

Em Loures, nas votações de moções apresentadas nos seus Órgãos, que procuravam condenar a ofensiva militar russa e a invasão de um país soberano, os vereadores da CDU votaram contra.

As várias intervenções desta força política, mesmo quando apresentem alguma moção, nunca condenam diretamente a ação russa, tentando brincar sempre a atitude do invasor.

Tenho, talvez por incapacidade da minha parte, grande dificuldade em compreender esta posição. E, não falarei da situação de refugiados ucranianos recebidos e acolhidos por russos pró-Putin, que demonstra acima de tudo uma enorme irresponsabilidade e incompetência a toda a prova.

Como já referi, mesmo que faça um um esforço bem grande, não consigo mesmo compreender a insensibilidade e o posicionamento político da CDU.

E, ao ver e sentir isso, só me apetece dizer, felizmente não sou comunista.

**ENTREGAS AD DOMICILIO**  
A partir de **30€**  
de compras

# Vinhos e Destilados Acessórios Produtos gourmet

+351 961 350 775  
lojadovinhoportela@gmail.com  
www.whynotwine.pt  
WhyNotWine

Garrafeira

Why Not Wine



**Florbela Estêvão**  
Arqueóloga e museóloga

**PAISAGENS E PATRIMÓNIOS**

**DIA MUNDIAL DO VENTO E O MOINHO DA APELAÇÃO**

N uma época em que a sustentabilidade do planeta está em sério risco, problema que preocupa todos nós, darei destaque nesta crónica à celebração do 15 de junho como o Dia Mundial do Vento, efeméride assinalada pelo Conselho Mundial da Energia Eólica (Global Wind Energy Council - GWEC). Tal como todos os dias internacionais ou mundiais, este dia mundial tem como propósito chamar a atenção para a vantagem do

uso deste tipo de energia, considerada limpa e renovável, numa época onde a reflexão sobre a gestão dos recursos disponíveis é muito urgente.

Ora, o uso do vento como fonte de energia – a energia eólica – é muita antiga e remonta a vários séculos na história da civilização humana. Sabemos que já no antigo Egipto se usava o barco à vela em navegação fluvial. Mas, nesta rúbrica, o nosso destaque vai para os moinhos de vento tradicionais, típicos da estremadura, que ainda nos inícios do século passado assinalavam a paisagem com as suas velas brancas rodopiando ao vento.

Este tipo de arquitetura vernacular ou popular está associada à tecnologia tradicional de moagem. Com a Revolução Industrial e a banalização de outras formas de produção de energia cinética mais eficientes (da qual é exemplo o motor elétrico), este tipo de tecnologia caiu em desuso, o que levou à ruína e consequente demolição de muitas estruturas deste tipo. Todavia, apesar da maior parte estar em franca ruína ou terem mesmo desaparecido, existem alguns exemplares que foram recuperados e conservados como atração turística e até mesmo transformados em residências pessoais. Outros, ainda, foram restaurados para servirem de memória funcionando como

“museus”, como é o caso do nosso Moinho da Apelação.

O moinho de vento do tipo mediterrânico, grupo ao qual pertencem a maioria dos moinhos de vento portugueses, tomou uma forma particular, distinta da do norte da Europa. De menor dimensão, são, geralmente, compostos por uma estrutura cilíndrica construída em pedra, com cúpula cónica de madeira (denominada capelo) e um número variável de velas de pano cuja origem se pode associar ao velame das embarcações. Usam as hélices como elemento de catação e conversão da energia eólica para outro tipo de energia, força necessária para movimentar os mecanismos que permitem a moagem dos cereais.

Com efeito, considerando a história da humanidade, podemos afirmar que os sistemas de moagem são muito antigos e já existiam na Pré-História. Dos pequenos moinhos manuais usados para moer os grãos comestíveis, aos sistemas de tração animal, ao uso da roda movida com a força das águas (azenas ou moinhos de água), o moinho movido a vento terá sido o último a surgir entre todos estes. Na Europa, a difusão de moinhos de vento acontece durante a Idade Média, principalmente entre os séculos XII e XIII. No século XVII difundem-se no território português



**Vista geral do Moinho da Apelação**

os chamados “moinhos de torre”, ou seja, moinhos com tronco em alvenaria de pedra e cobertura giratória, o que significou um avanço significativo por oposição aos “moinhos de poste” - onde todo o corpo do moinho rodava sobre um poste central, dificultando o seu manuseamento.

Em muitos dos moinhos de vento do norte da Europa, as pás são orientadas para o vento por rotação de toda a torre, por oposição aos moinhos de vento de tipo mediterrânico onde apenas o capelo sofre este movimento

permanecendo a restante estrutura fixa.

Foi esta diferença que surpreendeu alguns soldados do exército de Masséna quando chegaram perto de Lisboa em 1810, porque não conseguiam dar com o mecanismo que permitia rodar o moinho a favor do vento. Nessa altura, urgia conseguirem farinha proveniente dos parques grãos que tinham conseguido recolher ao longo da sua progressão. O grupo de soldados, deparando com o único moinho intacto nas proximidades de Lisboa, receberam a ordem de rapidamente começarem com a tarefa da moagem, concretizando uma ordem do seu comandante. Eles, aflitos, não se entendiam com a estrutura do dito moinho, desconheciam que o que girava não era corpo todo da estrutura, mas apenas o seu topo, ou seja, o capelo. Foi precisamente Masséna que desmontando do seu cavalo exemplificou como se deveria proceder, tendo-se enrolado nas cordas, o que provocou a sua queda para grande espanto da soldadesca!

No concelho de Loures podemos visitar o Moinho da Apelação, estrutura que foi recuperada em 1998 e 2006, com o objetivo de difundir a importância histórica da moagem tradicional dos cereais no ciclo da produção do pão.

**EXTRACTO**

Eu, SANDRA MORAIS TELES BOLHÃO, Notária com Cartório em Setúbal, na Avenida Bento Gonçalves, número 19-B, CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por Escritura de Justificação lavrada neste Cartório no dia dez de Maio de dois mil e vinte e dois, a folhas quarenta e um e seguintes do Livro Cento e Oitenta e Um – A, LUÍS FERNANDO ALONSO GRAES RATO, casado sob o regime legal da comunhão de adquiridos espanhol com Aida Maria LLano Marquez, residente na Rua Lopes de Neira 23 Po2, Vigo, Pontevedra, Espanha, e MARIA DEL CARMEN VILLAR ALONSO, solteira, maior, residente em Baro Abelar 6 PO1, Gondomar, Pontevedra, Espanha, DECLARARAM, que com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel:

**PRÉDIO URBANO**, com área total de duzentos e sessenta e quatro metros quadrados, composto ATUALMENTE por edifício de rés-do-chão com a área coberta de sessenta e quatro metros quadrados e logradouro, a confrontar a norte e poente com José Gonçalves, a sul, ATUALMENTE com Rua Padre Alvaro Proença, anteriormente com Rua Projectada e a nascente com Maria da Assunção Carinhas, sito, ATUALMENTE na Rua Padre Alvaro Proença, número 14, em Lugar do Pinheiro, freguesia e concelho de Loures, descrito na Primeira Conservatória do Registo Predial de Loures sob o número **DOIS MIL DUZENTOS E SETENTA E OITO**, da dita freguesia, inscrito na respectiva matriz predial urbana sob o artigo **1610**, da freguesia de Loures.

- Que, a totalidade do imóvel ora justificado, pertencera a Helena Perez Rodrigues, viúva, a qual, no primeiro trimestre do ano de mil, novecentos e oitenta, doou verbalmente, e por conta da sua quota disponível, em comum e partes iguais, a seus netos, Luís Fernando Alonso Graes Rato, à data solteiro, maior, e Maria del Carmen Villar Alonso, ora justificantes, o imóvel a ela pertencente.

- Que, a referida Helena Perez Rodrigues, faleceu a treze de Julho de mil, novecentos e oitenta.

- Que atendendo a que a duração da sua posse, há mais de vinte anos, se tem mantido continuamente e de forma ininterrupta, já adquiriu o referido imóvel, por **USUCAPIÃO**, invocando, por isso, esta forma originária de aquisição, para todos os efeitos legais.

**ESTÁ CONFORME.**

Setúbal, aos dez de Maio de dois mil e vinte dois.

A Notária  
Reg. sob o n.º 294



**AGÊNCIA FUNERÁRIA LOURES**

Funerais • Trasladações  
Cremações • Artigos Religiosos

24h 219 830 665 - 919 317 250

Rua da República, 63 - A - Loures  
geral@funerariadeloures.pt  
www.funerariadeloures.pt





**José Luís Nunes Martins**  
Investigador

## DEZ PISTAS PARA QUEM ANDA À PROCURA DE DEUS

**I)** Deus está na alegria e na tristeza. Está sempre presente, ainda que muitos dos que se sentem alegres se julguem reis absolutos e, outros, quando vivem uma tristeza profunda, se julguem sós e abandonados.

**II)** O amor é a condição da felicidade, esta é a verdade revelada que muitos contestam, mas que poucos arriscam pôr à prova na sua vida. Pode alguém ser feliz sem amor, não. A essência de cada um de nós só se cumpre na plenitude quando amamos.

**III)** Deus está na bondade e na beleza, que, na realidade, são a mesma coisa.

**IV)** Muitas vezes, o Seu silêncio não é a resposta que desejamos, queremos um sim e não o ouvimos. Talvez porque o melhor para nós seja mesmo esse não, apesar de incompreensível no momento.

**V)** Confia. É muito mais o que existe, e não vemos, do que aquilo que os nossos olhos podem contemplar. Assim também, cada um de nós é um mundo inteiro, sendo uma parte ínfima do mundo em que todos vivemos.

**VI)** Deus está no amor com que és perdoado e naquele com que decides perdoar os outros.

**VII)** Sê humilde e paciente na tua busca por Deus e por ti. Quando encontrares um, encontrarás o outro dentro dele.

**VIII)** Faz o bem a quem nada pode fazer por ti.

**IX)** Tu és uma resposta de Deus ao mundo, não uma pergunta.

**X)** Assim que O descobrires dentro de ti, encontrá-lo-ás, por todo o lado, fora de ti.



**Rui Pinheiro**  
Sociólogo

## FORA DO CARREIRO COMO VAI SER?

**A** Valorsul nasceu em Setembro de 1994 e no ano seguinte assinou um contrato de concessão com o estado português para assumir a responsabilidade da concepção e gestão das instalações e sistema de tratamento de resíduos sólidos urbanos da sua área.

Contra os populismos, demagogias e maledicências da época, os accionistas mantiveram a sua visão, objectivos e coesão que conseguiu dar resposta efectiva e muito necessária à problemática dos resíduos sólidos urbanos, que com o esgotamento do Aterro Sanitário de Santa Iria de

Azóia, a extinção das lixeiras existentes noutros concelhos e constrangimentos vários que se iam apresentando, perante um cenário de crescimento substancial do volume de resíduos, requeria resposta urgente e consistente.

A construção da Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos (Incineradora) foi a resposta técnica e tecnológica escolhida que, com um horizonte de exploração de 20 anos, oferecia (e ofereceu) garantia de estabilidade ambiental, económica e operacional aos sistema.

Cerca de um ano antes, tinha sido também construído o Aterro Sanitário de Mato da Cruz em Vila Franca de Xira para substituir o de Santa Iria de Azóia e garantir a recepção dos resíduos até à construção da Incineradora.

As questões que agora se colocam com toda a acuidade é que o Aterro Sanitário de Mato da Cruz está prati-

camente cheio e, a questão magna é que a Incineradora já ultrapassou o seu período de vida útil: 20 anos.

Podendo admitir-se que seja possível ainda estender, por via de alguma manutenção mais substancial, a vida operacional sem percalços de maior mais alguns poucos anos e que possa fazer-se uma gestão ainda mais exigente e criteriosa do Aterro Sanitário de Mato da Cruz, a verdade é que os accionistas têm urgentemente de iniciar o debate sobre as alternativas e, deve avisar-se, é intolerável que o façam nas costas das populações e das autarquias locais.

Não me cabe definir datas, mas permito-me considerar que até ao final do corrente ano é indispensável iniciar a discussão pública sobre as opções técnicas e de localização, bem como os impactos ambientais e económicos nas nossas vidas. Que ninguém assobie para o lado!

**RESTAURANTE**

# ESTÁDIO DA PORTELA

**CENTRO COMERCIAL DA PORTELA, Nº2 - 1º ANDAR | 219 435 201 | 916 141 090**



**João Calha**  
Consultor Informático

## CONSULTÓRIO INFORMÁTICO

### APLICAÇÕES DO MÊS

No artigo desta semana vou sugerir um conjunto das melhores aplicações do momento, seja para Android ou para iOS, que lhe podem ser bastante úteis e serem dignas de ocuparem a memória interna do seu dispositivo.

**Blossom** – uma aplicação para conhecer as plantas e flores

A **Blossom** é uma aplicação que serve para identificar e cuidar plantas, flores e árvores. Esta aplicação permite identificar mais de 10000 plantas através de imagens ou tirando fotografias com o seu telemóvel.

A Blossom está disponível para Android e para iOS.

**NoSho** – anda à procura de um restaurante? **NoSho** é uma aplicação gratuita para descobrir e reservar mesas em restaurantes à última da hora.

Basta procurar os alertas perto do local onde se encontra (através do sistema GPS), encontrar o restaurante que lhe agrade e reservar mesa.

A **NoSho** é gratuita e está disponível para Android e iOS.

**Visit Oeste** - pontos de interesse dos 12 municípios do Oeste

A aplicação **Visit Oeste** funciona como guia turístico, podendo o utilizador navegar e usufruir da oferta turística do território do Oeste.

Através desta app, pode descobrir todos os pontos de interesse, roteiros e informações sobre os 12 municípios do Oeste.

A **Visit Oeste** é gratuita e está disponível para Android e iOS.

**MEO Home** - controle os equipamentos inteligentes da sua casa

Esta aplicação faz a gestão remota e em tempo real de equipamentos inteligentes para maior segurança e poupança. Pode ligar/desligar as luzes, controlar a intensidade, ver remotamente o vídeo da sua câmara ou ligar/desligar dispositivos inteligentes.

A **MEO Home** é gratuita e está disponível para Android e iOS.

Estas são as minhas sugestões para este mês em relação a aplicações para Smartphone. Instalem, testem e vejam se são úteis.

Qualquer dúvida:  
[informaticaconsultorio@gmail.com](mailto:informaticaconsultorio@gmail.com)



**João Alexandre**  
Músico e Autor

## NINHO DE CUÇOS

### STARS FROM CAPELTON HILL

Os Stars são uma banda indie pop rock, originária de Toronto e fundada em 1999 por Torquil Campbell e Chris Seligman, sob a influencia de artistas como os Smiths, New Order, Brian Wilson ou Marvin Gaye e onde a pop sofisticada, com pedaços de eletrónica é marca evidente.

Agumas notas sobre os Stars:

- Ao longo dos anos a banda foi recrutando diversos músicos com destaque para Amy Millan que se mantém até hoje.

- Os Stars deslocaram-se numa primeira fase para Nova Iorque e posteriormente para Montreal, onde permanecem.

- Os seis elementos do actual line-up da banda pertencem a outros projetos, sendo os Broken Social

Scene o de maior evidencia.

- "Set yourself on fire", de 2005 é o 3º trabalho dos Stars e provavelmente o auge do seu reconhecimento nesta já longa carreira de quase 25 anos.

Após 5 anos de interregno, os Stars lançaram no passado mês de maio, o seu nono álbum de estúdio "From Capelton Hill". Capelton Hill está localizada no Quebec e é um local muito querido para o actor (com diversas aparições na série "Sexo e a cidade"), líder e vocalista Torquil Campbell, onde o seu avô construiu casas há muito, muito tempo atrás. Não é de admirar por isso que "From Capelton Hill" aborde temas como a nostalgia, a perda e a esperança, resultando num registo bonito e comovente.

A preocupação familiar com uma nova ansiedade sobre o que acontece quando tudo acabar é honestamente assumida pelos Stars, "Esta banda sempre foi sobre "navegar" e sobre o que significa estar dentro de uma vida que vai terminar", confessou à imprensa a vocalista e guitarrista Amy Millan no momento de apresentação do disco.

A referida angústia, abre espaço para uma paleta sonora larga, com tons de new wave, guitarras limpas e electro-pop de sintetizadores, entrelaçados no estilo Chamber-pop da banda, nos contornos brit pop 80/90 em "if i never see London Again" e até no folk, caso da faixa "That girl".

Ao longo das 12 canções de "From Capelton Hill", no entanto, os Stars também voltam às suas raízes dos duetos pop boy/girl entre Campbell e Millan, no fundo, o material puro das mixtapes adolescentes misturado com um recém-descoberto senso de mortalidade.

Ainda que para efeitos promocionais as apostas tenham recaído sobre 3 temas, "Pretenders", "Build a fire" e o tema título "From Capelton Hill", o disco no seu todo é muito agradável, fluído, repleto de momentos tocantes e excelentes arranjos em auto-produção.

Os Stars estão há 23 anos a oferecer-nos belos discos e uma forma sábia e bonita de amadurecer musicalmente.

"From Capelton Hill" revela uma banda que sabe de onde vem e ao que vai, ciente de seu legado e disposta a refiná-lo.

Obtem com distinção esse propósito! O brilho destas estrelas perdura!





**Ricardo Andrade**  
Comissário de Bordo

## O NOVO “CARACOL SALOIO”!

Como em todo o país, também em Loures, os meses sem “r” são meses em que “o Caracol é Rei”!

Só que em Loures esta iguaria assume um lugar muito mais destacado do que em outros pontos do país. Arriscaria mesmo a dizer que no nosso Concelho o gastrópode tira o protagonismo a tudo o resto sem que haja concorrência alguma que se chegue sequer perto.

Até agora, para um lourense... tudo normal.

Como normal é a continuidade da “Rota do Caracol Saloio” que decorre de 01 de Junho a 31 de Julho e onde vinte um restaurantes espalhados por seis Freguesias fazem parte desta mostra que disponibiliza esta iguaria em destaque absoluto ganhando a muitos dos petiscos lourenses e nacionais.

Sim... além do afamado “Festival do Caracol Saloio”, e dos seus dezoito dias de duração ( de 30 de Junho a 17 de Julho ), esta rota faz brilhar durante dois meses a casca deste petisco ímpar dando a oportunidade que, um pouco por todo o Concelho, todos possam desfrutar dos mil e um sabores dos gastrópodes sempre respeitando a tradição saloia.

Só que este ano algo mudou, algo de novo surgiu, algo de que muitas vezes se falava mas que teimava em não ter um seguimento. E não... não falo das já costumeiras manifestações anti-festival promovidas por movimentos que tentam impôr as suas opiniões sectárias à tradição do consumo do caracol.

Este ano o “Festival do Caracol Saloio” muda de casa e sai do centro de Loures e de dentro de uma tenda para o Parque Verde do Loureshopping explorando um conceito inovador relativamente à tradição na nossa terra. Este ano as portas e todo o festival abrem-se aos lourenses e aos milhares que nos visitam para

degustar caracol, agora num formato aparentemente mais arejado e explorando o convívio com uma natureza tão essencial para a qualidade de vida no nosso Concelho e para o usufruto da biodiversidade existente na nossa terra saloia.

Como qualquer mudança, também esta alteração de registo criou algum “bruá” e provocou reacções de repúdio por parte de alguns sectores das população lourense. Críticas de um desvirtuar do certame ou até mesmo de um desvalorizar do centro de Loures e de um ataque à promoção do comércio local foram o mote para uma polémica, penso que espúria, durante alguns dias.

Confesso que neste debate me encontro claramente do lado da opção de mudança lembrando sempre que o Festival do Caracol não começou no local onde se realizou nos últimos anos e que muito já caminhou desde que surgiu um dia com uma dimensão reduzida nas traseiras da Câmara Municipal de Loures. Admito que sou um fã de tudo o que, com cabeça tronco e membros, possa ajudar a continuar a fazer crescer este evento essencial para a promoção deste Concelho tantas vezes colocado no final do pelotão dos eventos turísticos na área metropolitana de Lisboa.

Mas também admito que acho que esta mudança de paradigma ou o assumir de uma nova etapa merecia mais destaque e mais promoção. Penso que seria essencial uma estratégia de divulgação mediática mais agressiva e com maior dimensão do que a possível apenas com os humildes e muito esforçados meios da Câmara Municipal e do seu Departamento do Turismo pleno de qualidade dos seus técnicos e dirigentes.

Se mudamos desta forma um conceito adaptando-o não só a um tempo novo mas também a

uma realidade pós-covid, então porque não ir ainda mais longe e fazer com que todo o país ponha ainda mais os olhos em nós?

Porque não potenciar, em grande, toda uma história que fez o caracol saloio correr mundo?

Porque não aproveitar a retoma do turismo e fazer com que todos quantos chegam a Portugal sejam seduzidos por este evento ímpar desde o momento em que dão à costa lisboeta?

Porque não estabelecer protocolos para promover de uma forma nunca antes vista o Caracol Saloio e fazer dele o centro de uma estratégia de valorização do turismo lourense?

Não quero com isto desmerecer o fantástico que é este que, quero acreditar, é um novo marco na história do “Festival do Caracol Saloio” mas apenas e só demonstrar que podemos sempre fazer mais e podemos sempre ser mais arrojados ainda que já estejamos a dar passos firmes e seguros para a evolução.

Sim, acredito que o futuro do festival pode ser risonho depois desta tomada de decisão. Sim, julgo que talvez nada seja igual depois desta mudança de casa. E também confio que haja, no futuro, uma nova abordagem que passe não apenas por mudar de local dentro de Loures mas também de criar a semente que possa fazer com que nasça um conceito de “Festival do Caracol Saloio” onde todo o Concelho faça, não apenas parte da “Rota do Caracol Saloio”, mas também tenha vários pontos de realização em simultâneo deste certame espalhados por uma terra que um dia viu nascer pequeno algo que, ano após anos, caminha para a grandiosidade já muito merecida.

Porque não assumir que o sonho comanda a vida e que podemos ter um verdadeiro e novo Caracol Saloio onde conseguimos explorar todas as diferenças sociais e diversidades de localização geográfica da nossa terra onde o Norte e o Oriente nem sempre conseguem atravessar uma serra para se tocarem verdadeiramente?

Porque não ter a coragem de aproveitar o gastrópode para unir uma terra tantas vezes separada por minudências e mini preconceitos históricos?

Porque não levar o Caracol a todo o Concelho e ao mundo? Um dia... quem sabe um dia... conseguiremos dar mais um passo e continuar um caminho que, acredito, hoje esteja apenas a começar.

**PCassist**

**REPARAÇÃO DE COMPUTADORES**

**GRÁTIS**

► RECOLHA AO DOMICÍLIO NA PORTELA

► ORÇAMENTOS

**925 320 809 • 219 456 514**  
pcassist1977@gmail.com | www.pcassist.shopk.it



**Alexandra Bordalo Gonçalves**  
Advogada

**DAS NOTÍCIAS E DO DIREITO**

**O MAIOR ACOMPANHADO, IN MEMORIAM DAS TIAS**

Se para muitos a maioridade significa conquista e independência, alcançadas com direitos antes não permitidos, como o voto e a carta de condução, muitas vezes a par da entrada na universidade e toda uma nova vida.

Para outros, não! O regime do maior acompanhado, constante da Lei 49/2018, consiste no modelo de proteção e acompanhamento para aqueles que não podem ou não conseguem, sem apoio, tratar dos assuntos relacionados com a sua vida.

São todos aqueles que por razões de saúde, deficiência ou fruto do seu comportamento (por exemplo, alcoolismo, toxicod dependência, que também são doenças reconhecidas e declaradas pela Organização Mundial de Saúde), não podem, ou não conseguem tomar decisões, por isso, precisando de apoio.

As medidas de acompanhamento, distintas de pessoa para pessoa, são decretadas pelo tribunal e destinam-se a proteger a pessoa, obstando a que outros

tomem decisões que lhe sejam prejudiciais ou fiquem à mercê da vontade abusiva de terceiros. Note-se que, cada vez mais as doenças do foro neurológico e psiquiátrico são constatadas, como o Alzheimer, a demência, esclerose diversas, mantendo as pessoas com saúde física e longevidade substancial, ainda que incapacitadas.

Por outro lado, muitos que nasceram, ou que em virtude de acidentes ou doenças, sempre foram dependentes, são uma fonte de preocupação para os seus cuidadores, em regra os Pais, preocupados com o que lhes irá suceder após a partida daqueles.

Ainda, tantos que sofrem acidentes, ou são acometidos de doença súbita, ficam em coma ou incapacitados por tempo indeterminado, muitas vezes até à morte

Este regime, ao estabelecer medidas de acompanhamento específicas para cada pessoa, respeita e considera que uma pessoa pode, por exemplo, ter um problema de saúde ou de

deficiência que a impede de tratar de assuntos mais complicados, ou irá impedir no futuro, mas é perfeitamente capaz de cuidar do seu dia-a-dia, ou de continuar a votar ou conduzir. Assim, mesmo que se sofra de doença muito incapacitante, a sua vontade não tem de ser integralmente substituída pela de outra pessoa.

Esta é a razão pela qual o tribunal, depois de analisar cada caso concreto, decide os actos que podem e não podem ser praticados pela pessoa.

O novo regime do maior acompanhado impõe que a pessoa é sempre ouvida pelo juiz que também determina a realização de um exame médico, assim se concretizando nos autos a condição que afecta a pessoa, as consequências e os meios de apoio e de tratamento adequados. Note-se que, sendo necessário o próprio juiz fará a deslocação onde a pessoa se encontrar, hospital, cuidados continuados ou paliativos, confirmando pessoalmente o estado do acompanhado.

Quando munido de toda a informação, médica e social, o tribunal profere decisão na qual nomeia o acompanhante e discrimina os atos que o acompanhado pode, ou não, livremente realizar.

Assim, fica claro se a pessoa pode votar, casar, comprar, vender, fazer testamentos, ir ao casino, etc.

Isto é particularmente importante, porquanto a vida bem nos ensina e demonstra, que ao virar de cada esquina jaz um oportunista ou espertalhão, e quando se sente o cheiro do dinheiro ou do património, muitos são os familiares e amigos que surgem. Porém, os Acompanhantes, aqueles que o Tribunal determina que têm tal encargo têm uma multiplicidade de deveres e obrigações.

Primeiro que tudo, zelar e garantir o bem-estar e a recuperação, se possível, do acompanhado. Por esta razão, o acompanhante deve manter contacto e visitar a pessoa que acompanha, pois só assim pode aferir se lhe estão a ser proporcionados os cuidados e qualidade de vida a que tem indubitável direito.

A principal missão do Acompanhante será a de ajudar o acompanhado nas situações em que o tribunal determinou que é necessário, nuns casos mais, noutros menos.

Pensemos no Pai que requer o acompanhamento do filho, nascido com uma qualquer diminuição que impediu a sua autonomização, cuja função é assegurar-se que o filho, agora maior acompanhado, tem todas as suas necessidades satisfeitas, como até então.

Ou diferentemente o Acompanhante, a quem foi cometida a administração de parte ou da totalidade do património, o recebimento e cobrança de valores, o pagamento a funcionários e outros. Pensemos naqueles que têm

património bastante que demanda actos de gestão efectiva.

Por outro lado, actos de alienação, venda do património do Acompanhado ou decisões extraordinárias quanto à sua saúde, por exemplo internamento em instituição, dependem de autorização prévia do tribunal.

Tem, ainda, o Acompanhante obrigações de prestação de contas, demonstrar o que gastou, onde e porquê, não podendo confundir patrimónios e contas. O Acompanhante pode ser substituído e a sentença que determina o acompanhamento é dinâmica, porque pode ser revista em qualquer momento, e obrigatoriamente a cada cinco anos.

Desejamos que assim os nossos Maiores, sejam também maiores na fase mais débil da sua vida, e acompanhados com plenitude sob vigilância do tribunal que assegure a sua dignidade e integridade do seu património.

Que sejam Maiores, acompanhados e livres de interesseiros como alguns que conheci. Almejemos.

**A SUA PROTEÇÃO É A NOSSA PRIORIDADE!**

Aproveite as nossas condições **ESPECIAIS** no Seguro Saúde, Auto e Casa e obtenha descontos acima da média.



SOLICITE UMA **SIMULAÇÃO GRÁTIS** E SEM QUALQUER COMPROMISSO!

965 324 922

fernanda.ferreira@parceiros.tranquilidade.pt

**CARTÓRIO NOTARIAL DE ODIVELAS DE CATARINA SILVA PUBLICAÇÃO**

**Catarina Sofia Martins da Costa Silva**, Notária com Cartório sito na Rua Alfredo Roque Gameiro, 20 A, em Odivelas, faz saber que no dia treze de maio de dois mil e vinte e dois, no referido Cartório Notarial, foi celebrada escritura pública de Justificação, lavrada a folhas 6 e seguintes do Livro 471-A:

**JUSTIFICANTES:** **Joaquim António Alves**, contribuinte fiscal número 159271398, natural da freguesia e concelho de Sertã, viúvo, residente na Avenida São José nº4, 5º C, em Sacavém, é dono e legítimo possuidor do seguinte bem imóvel:

**PRÉDIO:** Prédio urbano, composto por rés-do-chão e logradouro, com área total de 400 m2, situado na Fonte da Pipa, n.ºs 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7, freguesia de Camarate, concelho de Loures, descrito na Segunda Conservatória do Registo Predial de Loures sob o número dois mil oitocentos e quarenta, com a aquisição registada a favor de José António Teles pela apresentação vinte e oito, de vinte e oito de julho de mil novecentos e cinquenta e nove, inscrito na matriz predial urbana da união das freguesias de Camarate, Unhos e Apelação sob o artigo 876, com o valor patrimonial total de 135.949,73 euros.

**MODO DE AQUISIÇÃO:** Compra e venda meramente verbal ao titular inscrito, há mais de vinte anos.

Odivelas, 16 de maio de 2022  
A notária, Catarina Sofia Martins da Costa Silva



João Patrocínio  
Jurista

## RESTAURANTE DO ANTÓNIO

**E**stamos em junho, mês de arraiais, de santos populares e de boa sardinha assada.

Tudo isso, e já com algum calor, faz-nos lembrar a boa disposição e aquele êxito de Carlos Paião, a “Marcha do peão das Nicas”, que dizia “... viva o Santo António, viva o São João, viva o 10 de junho e a Restauração...”. Tomando como mote algumas palavras deste tema, e em homenagem à restauração – que não a da letra –, neste mês de junho, digamos que o João foi visitar o António.

Assim, em busca de boa sardinha, fui ao “Restaurante do António” em Sacavém.

Sim, aquele mesmo que é conhecido por muitos como “António do peixe” e que durante 24 anos esteve de portas abertas na vizinha localidade da Bobadela e que encerrou em 2018.

Há cerca de um mês, António Jesus, reabriu agora, nas suas palavras, “...porque rejuvenesci e estava farto de estar parado...”

Ainda na Bobadela, optou por

trabalhar apenas com peixe, porque lhe ganhou o gosto “... há muitos anos de férias no Algarve a assar para amigos”.

Agora aqui, neste recuperado espaço de restauração na Avenida Estado da Índia, assim continua e recebe diariamente peixe fresco da doca de Setúbal.

É a frescura que salta à vista no expositor onde os clientes se dirigem para escolher e onde António os cumprimenta e pergunta o que é que vão comer, enquanto dirige olhares estratégicos pelas mesas para verificar onde e quando se irão sentar.

Escolha feita, é o próprio António que coloca o peixe nas bandejas e o encaminha para a grelha, para depois ser ele mesmo que o conduz depois de assado à mesa onde serve os clientes.

Pelo caminho entre uma e outra travessa escutam-se as suas vozes de comando ao grelhador “tira-me esses salmonetes...” ou “vira-me aquele pregado...”, próprio de quem conhece o ponto certo de assa-

dura e o gosto de cada cliente. É evidente a forma como os clientes retribuem em tom familiar este cuidado, registando com agrado este regresso de António à atividade.

Aqui a variedade é grande e a carta apresenta um preço variável, consoante a dose ou o peso de cada espécie, sempre com uma qualidade irrepreensível.

A minha escolha foi pelas sardinhas, mas confesso que fiquei a babar com as restantes opções, principalmente pelos apetitosos salmonetes e enormes postas de peixe espada preto.

Em boa hora o fiz, pois estavam verdadeiramente bem assadas no ponto certo, e com o calibre certo, (no meu gosto) e que faz a diferença entre a sardinha de Setúbal e a de Peniche.

Acompanhei com um fresco vinho branco e fechei com umas boas cerejas, também elas fruta da época e que remataram na perfeição a qualidade da sardinha.

Deixo assim, aqui um conselho: Se são apreciadores de bom peixe, não deixem de visitar o António.



☎ 964409085   📍 AV<sup>a</sup> ESTADO DA ÍNDIA, 31 - 2685-146 SCAVÉM   🕒 APENAS ALMOÇOS - ENCERRA À SEGUNDA-FEIRA

horizonte  
fm 92.8

www.horizontefm.pt | Emissão Online



**MAX FINANCE**  
Prestígio

ESCOLHA A SUA  
CASA NÓS AJUDAMOS  
NA ESCOLHA DO  
SEU CRÉDITO!



CONTACTE-NOS 219 844 000



**RE/MAX**  
Grupo  
**DUPLO PRESTÍGIO**

LOURES | MALVEIRA | SACAVÉM | ODIVELAS | TORRES VEDRAS | LISBOA



INTERMEDIÁRIO CRÉDITO REGISTADO NO BANCO DE PORTUGAL N.º 0002999

Duplo Prestígio, Lda | AMI 5884 | Cada agência é de propriedade e gestão independente.